

Ana Santos Pinto

Secretária de Estado da Defesa Nacional

**Intervenção da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Santos Pinto, na
cerimónia de juramento de Bandeira na Academia Militar**

Academia Militar, Amadora, 31 de maio de 2019

É sempre um enorme gosto regressar à Academia Militar, especialmente num dia tão simbólico como este. É muito clara a dedicação de todos para que este dia fique para sempre gravado na memória destes jovens cadetes do curso “General Pedro Francisco Massano de Amorim”.

Nesta ocasião, quero dirigir uma palavra de apreço pela colaboração desenvolvida com a Câmara Municipal da Amadora, cujo contributo para a requalificação desta parada reforça o significado desta cerimónia.

A cerimónia de juramento de bandeira é um dia maior na vida de qualquer militar. É o momento em que, perante toda a comunidade – família, amigos, camaradas e superiores, perante o País – afirmam, de viva voz, a vossa disponibilidade plena para defender a República, lutar pela sua liberdade e independência.

Este vosso compromisso não tem paralelo na vida pública de qualquer nação. O vosso é o sacrifício maior. É esta a raiz da vossa condição militar.

A vossa fidelidade total às instituições e aos princípios que juram proteger, torna Portugal mais forte, torna-nos mais capazes de sustentar a visão que temos do futuro do nosso País como um espaço de liberdade e de solidariedade, um país capaz de se afirmar internacionalmente como um parceiro fiável, dedicado às causas da paz e da segurança coletiva.

Os portugueses sabem que podem contar com os seus militares e os com os aliados veem em nós parceiros em quem podem confiar a sua segurança. Esse brio e esse profissionalismo dos nossos soldados muito honra o País e estou certa que, em todas as vossas ações, como militares e como cidadãos, terão sempre em mente o juramento que hoje aqui farão, honrando o País.

A vossa responsabilidade como oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana é a de inspirar e liderar os homens e as mulheres sob vosso comando, por vezes em contextos difíceis. Todos olharão para o vosso exemplo, procurando força anímica para continuar. Mais do que as palavras, é a força da vossa ação que motivará outros a irem para lá das suas limitações.

Caros oficiais, caros cadetes, caros convidados,

A Academia Militar conta já com uma longa e nobre tradição na formação de oficiais do Exército português e mais recentemente também da Guarda Nacional Republicana. Estes têm sido os exemplos para os quais muitos de vós têm olhado, procurando ultrapassar as dificuldades com que, certamente, este primeiro ano vos presenteou.

A experiência dos que vos antecederam será certamente um instrumento precioso para vos guiar na vossa formação. Com essa base sólida que a Academia Militar vos dá, estarão prontos para enfrentar os novos desafios, no presente e no futuro.

Mais do que dar-vos um guião fechado, com todas as respostas para o mundo, esta formação dá-vos as ferramentas éticas, estratégicas, físicas e psicológicas para, a cada novo desafio, saberem identificar os caminhos que melhor servem os vossos camaradas e o País.

Hoje, exige-se dos nossos oficiais que liderem no campo de batalha, da mesma forma que devem liderar na renovação do conhecimento. A visão que temos para as Forças Armadas e para a Defesa Nacional, nas próximas décadas, assenta na sua continua modernização, na valorização dos seus recursos humanos, atraindo jovens mais capazes,

mais inspirados e que veem na carreira militar uma opção profissional e de vida que responde às suas aspirações. Certamente que esta Academia estará na linha da frente desse processo, combinando a Espada e o Livro de forma harmoniosa.

Os desafios que o patrono do vosso curso enfrentou nos contextos coloniais portugueses, não são os desafios que vos aguardam. O mundo mudou profundamente e hoje as aventuras imperialistas e expansionistas são profundamente penalizadoras para aqueles que caem na incúria de não saber ler a História.

Hoje, Portugal e os militares portugueses têm de estar disponíveis para promover a cooperação internacional, para partilhar boas práticas com os seus parceiros, em todas as latitudes onde o interesse nacional se define.

Hoje é-nos exigido que sejamos exemplos na condução ética das nossas missões internacionais e que continuemos a estabelecer relações de proximidade com as comunidades que nos acolhem e a quem nos comprometemos a proteger, como tão bem temos demonstrado saber fazer.

Da parte do poder político, estaremos plenamente empenhados em procurar respostas que facilitem o vosso trabalho nos diferentes teatros de operações.

Hoje é-nos exigido também que adaptemos a nossa missão, para podermos ser um elo forte na resposta às catástrofes humanitárias, dentro e fora do país.

De igual forma, os desafios da ciberdefesa e da competição em todos os domínios operacionais antecipam um mundo cada vez mais longe da supremacia das potências ocidentais. Contruir pontes, sendo credíveis na nossa capacidade de dissuasão continua a ser, a meu ver, a melhor forma de nos mantermos relevantes internacionalmente e, simultaneamente, autónomos na nossa ação.

Caros cadetes,

“A ditosa pátria amada”, simbolizada na bandeira nacional aqui presente, acompanha-vos hoje e acompanhar-vos-á sempre no futuro.

É importante que saibam que é com um profundo sentido de responsabilidade que entendemos o compromisso que hoje aqui assumem e que tudo faremos para honrar essa escolha.

Às vossas famílias, deixo uma palavra de profundo apreço pelos sacrifícios que também delas se esperam e pelo apoio incansável que, estou certa, sempre demonstrarão ao longo do vosso percurso.

Jovens Cadetes da Academia Militar do curso Massano de Amorim: Obrigado pelo vosso Exemplo, pelo vosso compromisso, Sejam Audazes, Sejam Leais porque assim, no Exército ou na Guarda Nacional Republicana, Seremos todos mais Portugal.

Parabéns a todos!

Muito obrigada